

DIAGNÓSTICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE S.TOMÉ

- Diagnóstico -



**Associação de Defesa do Ambiente e Desenvolvimento Rural
(ADADER)**



(Versão Final)

Equipa do Trabalho

Coordenação

Armindo de Sousa Pontes

Segmento e Avaliação

Cortilhanu Luiz

Nádia D` Almeida

Equipa Técnica

Eterzizy K de Castro D` Alva de Sousa

Ajax Vera Cruz

Maysa Maria Perreira da Silva

Edna Marina Vaz Sequeira Afonso

Equipa Administrativa

Edmundo Fernandes

Mayda de Oliveira

Agradecimento

Para elaboração do Diagnóstico da Situação da Educação Ambiental nas escolas em S. Tomé, agradecemos ao Ministério da Educação e Cultura, Ministério dos Recursos Naturais e Ambiente, e os representantes das Câmaras Distritais, que nos possibilitaram os primeiros contactos com as realidades das Escolas, bem como a inteira disposição em contribuir para a elaboração deste diagnóstico com vista a ter uma visão real e global da problemática da Educação Ambiental nas Escolas do Ensino Básico em todo País. Agradecemos também aos Directores das Escolas, Direcção de Conservação da Natureza, Qualidade do Ambiente e Saneamento do Meio, Direcção do Ensino Básico, pelas suas contribuições e sugestões para que este diagnóstico fosse elaborado com maior êxito e dentro das realidades existentes em S. Tomé. Finalmente agradecemos de forma muito particular aos professores, funcionários das escolas, pais e encarregado de Educação e população local que, com sua alegria, simplicidade e amizade nos receberam com atenção e prontidão. Esperemos que esse trabalho venha contribuir para um desenvolvimento sustentável e duradouro do meio ambiente santomense e como primeiro passo rumo a Educação Ambiental nas nossas Escolas do Ensino Básico.

Sumário

Introdução

Metodologia

Caracterização dos Distritos

Caracterização do Distrito de Água Grande

Caracterização do Distrito de Mé-Zóchi

Caracterização do Distrito de Cauê

Caracterização do Distrito de Lobata

Caracterização do Distrito de Lembá

Caracterização do Distrito de Cantagalo

Resultados

Conclusões

Algumas sugestões para o futuro

Introdução

A Educação Ambiental tem vindo a ser progressivamente valorizada no âmbito da Educação Básica. No entanto, num mundo onde se reconhece a importância da problemática ambiental e portanto a necessidade de conhecimento e de como ensinar esta temática, é preciso desenvolver, cada vez mais, um conjunto de acções que se consigam integrar nos programas do Ensino Básico e começar a criar, desde logo, uma mentalidade de respeito e responsabilização pelo meio ambiente. Problemas como a desertificação de amplas zonas do planeta, a contaminação da atmosfera e da água, a diminuição da biodiversidade e sem dúvida o desenvolvimento de sociedades com grande consumo de energia e produção de resíduos, deverão ser discutidos e integrados nas diferentes áreas, promovendo, desta forma, a interdisciplinaridade.

Este trabalho visou principalmente a valorização das aprendizagens relacionadas com o Ambiente, nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática. Teve como principais objectivos:

- Fomentar atitudes de respeito pela Vida e pela Natureza;
- Promover a interdisciplinaridade das diferentes áreas curriculares, que conduzam à criação de valores, atitudes e práticas que adequem os alunos ao desempenho de funções socialmente úteis;
- Realizar experiências que conduzam à identificação de alguns fenómenos de contaminação ambiental;
- Divulgar os resultados obtidos de modo a alertar a comunidade e as entidades responsáveis do Distrito para problemas ambientais.

O ser humano ao longo do processo histórico adquiriu uma visão imediatista e antropocêntrica, tornando-se responsável por diversos impactos ambientais, perceptíveis na crise que ameaça a vida no planeta, inclusive a sobrevivência humana.

Na realidade, as acções e atitudes do ser humano em relação à Natureza estão intrinsecamente relacionadas com a bagagem cultural transmitida pelos seus descendentes, considerando-se ainda as influências e ideologias da sociedade. Por isso, torna-se crucial a inserção de novos paradigmas sociais e científicos, há soluções para os principais problemas, porém requerem mudanças radicais nas percepções, valores e pensamentos dos indivíduos.

Assim, Educação Ambiental se destaca como um dos caminhos viáveis, pois, como processo educativo tem como meta gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, aspirando modificar a percepção ambiental, de maneira a formar cidadãos críticos, dinâmicos, afectivos. Mas, enquanto processo educativo deve ser inserida de forma contínua e permanente em todas as disciplinas e conteúdos dos vários níveis de Ensino.

A elaboração do Diagnóstico da Educação Ambiental nas Escolas do Ensino Básico em S. Tomé é o ponto de partida do Projecto Passa Palavra "Educação Ambiental" no Distrito de Mé-Zóchi, e será implementado pela ONG ADADER.

Metodologia

Tendo com pressuposto o movimento a nível mundial de promover a preservação da natureza e por considerarmos que as crianças têm um papel fundamental na sua conservação, pareceu-nos importante verificar se na escola se promove desde cedo o desenvolvimento dessa consciência ambiental.

A metodologia usada pela equipa do estudo foi a seguinte:

1. Elaboração de uma lista de contactos de todas as Escolas do Ensino Básico de S. Tomé.
2. O contacto inicial estabelecido com as Escolas foi via telefone. Aquando do telefonema ficou acordado o modo como seria aplicado o questionário às Escolas. O método preferido pelas várias Escolas contactadas variou entre correio-electrónico, e inquérito face-a-face (esta última situação foi privilegiada pela equipa do estudo).
3. A recolha de dados foi feita através de um questionário que foi aplicado directamente pelos autores do estudo, para que não fossem prestadas informações aos alunos no acto do preenchimento, o que falsearia a investigação. Os vários instrumentos foram previamente pilotados em outras escolas com amostras com características idênticas às amostras em estudo. Os questionários comportavam diversas questões: questões objectivas de escolha múltipla, de verdadeiro e falso e de resposta curta. Cientes das limitações inerentes que um questionário deste tipo apresenta, optámos por este instrumento uma vez que é de fácil aplicação tendo em conta o nível etário dos alunos que constituíam a amostra.
4. Para análise dos dados do questionário foi utilizada a estatística descritiva: frequências e percentagens e análise qualitativa do seu conteúdo, nas questões de resposta aberta.
5. Após a recolha e tratamento dos dados e, por forma, a colmatar as dificuldades detectadas, foi elaborado um projecto que integraram as 21 escolas do distrito de Mé-Zóchi e que já foi executado, e agora elaboramos um outro projecto que integram 12 escolas do Distrito de Lobata para solicitar financiamento. O projecto

comportara diferentes fases que, de seguida, são apresentadas e descritas de forma sucinta.

6. Além da informação considerada essencial para este diagnóstico, as perguntas do questionário foram ainda formuladas de acordo com a informação considerada relevante para a elaboração do Projecto passa Palavra.

A metodologia adoptada para elaboração deste diagnóstico baseou-se na consulta de alguns documentos já produzidos. Além da análise documental, também foi realizado um estudo, por meio de roteiro de entrevistas directa com os directores, professores, funcionários, pais, encarregado de educação, população local, alunos, presidentes de câmaras, órgãos ligados ao Governo e algumas ONGs que actuam nos distritos.

Limitações

As dificuldades encontradas na elaboração do diagnóstico, foram: a limitação dos entrevistados em divulgar tudo que sabem, dificuldades de acesso a algumas escolas, devido ao mau estado das rodovias, bem como das condições climáticas e também falta de confiança dos próprios entrevistados em acreditar que algo possa ser feito através do projecto para melhorar a vida na comunidade escolar. Uma vez que alguns projectos passados não passaram apenas de meras promessas.

Caracterização Geral dos Distritos

Os dados a seguir apresentados foram extraídas do inquérito da Análise Global da Educação Ambiental nas Escolas do Ensino Básico de S. Tomé, realizado em Maio de 2011.

1. Caracterização do Distrito de Água Grande

Superfície: 16.5 Km²

População escolar: 9.668 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): Taxa de matrícula: 70,7%, taxa de conclusão 46,7%

Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 55%.

2. Caracterização do Distrito de Mé-Zóchi

Superfície: 122 Km²

População escolar: 5.319 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): taxa de matrícula: 75,5%, taxa de conclusão 31%

Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 54%.

3. Caracterização do Distrito de Cauê

Superfície: 267 Km²

População escolar: 943 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): taxa de matrícula: 77,6%, taxa de conclusão 16,3%
Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 36%.

4. Caracterização do Distrito de Lobata

Superfície: 105 Km²

População escolar: 2.566 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): taxa de matrícula: 74,8%, taxa de conclusão 14%

Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 53%.

5. Caracterização do Distrito de Lembá

Superfície: 229 Km²

População escolar: 1913 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): taxa de matrícula: 68,5%, taxa de conclusão 12,8%

Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 34%.

6. Caracterização do Distrito de Cantagalo

Superfície: 119 Km²

População escolar: 2.130 alunos

Amostra de alunos: 194

Educação (taxa de matrícula): taxa de matrícula: 77,2, taxa de conclusão 25,5%

Fonte de água de consumo: torneira: 32% perfuração/ bomba: 65%.

Resultados

Temas abordados

Foi solicitado às entidades participantes neste estudo para identificarem o tema central de cada actividade de EA que pretendem para ser desenvolvida na sua escola.

As respostas revelaram que existem temas que são frequentemente abordados e outros que têm uma cobertura menos significativa nas actividades desenvolvidas. Como se pode verificar pela análise dos temas mais abordados são a educação ambiental, os resíduos e a conservação da Natureza.

O tema educação ambiental, sendo extremamente lato como temática no âmbito deste relatório foi seleccionado com muita frequência. É entendido pelas diversas entidades como sendo um tema através do qual procuram informar, sensibilizar e educar o seu público-alvo para os diferentes aspectos ambientais.

Apresentam-se de seguida alguns exemplos concretos de acções neste âmbito:

- "Informar e sensibilizar a população para o valor do litoral e sua necessidade de conservação";
- "Mostrar e dar conhecer qual é a importância das algas nos meios marinhos";

- “Conhecer técnicas simples da reciclagem – perceber que está ao alcance de cada um de nós contribuir para um ambiente melhor”;
- “Dar a conhecer a toda a comunidade os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do distrito ao longo do ano lectivo, em matéria do Ambiente e desta forma, promover um intercâmbio de ideias entre as próprias escolas participantes”;
- “Conhecer e identificar árvores do Parque de ôbô de S. Tomé, autóctones e exóticas, reconhecendo as características principais de cada grupo, bem como, algumas particularidades, assim como os usos associados a cada espécie, consciencializando para a importância da biodiversidade na conservação da Natureza”, e;
- “Formação cívica e valorização pessoal”.

No entanto, existem temas que são tratados com menor frequência no âmbito dos projectos de EA que já foram executas pelas algumas entidades, como é o caso da água, do litoral, do ambiente urbano, dos espaços verdes, da floresta, da agricultura, do ar e do ruído.

Entidades que participaram no estudo

No diagnóstico é possível observar quais são as entidades que responderam ao questionário.

Características dos respondentes ao questionário

Através da informação recolhida aferiu-se que maioria dos questionários foi preenchida por pessoas que possuem cargos de alguma responsabilidade na respectiva escola, como directores, coordenadores, professores, funcionários administrativo, encarregado de limpeza, cantineira, e população local.

Este dado permite-nos intuir que as respostas que obtivemos reflectem à partida uma boa realidade da instituição em causa, pois os respondentes são pessoas integradas na escola.

Custo para o utilizador

Um aspecto importante relacionado com o desenvolvimento das actividades é saber qual o custo associado à participação dos cidadãos. De acordo com os resultados obtidos é possível verificar que as actividades promovidas são gratuitas para os públicos-alvo que nelas participam.

Público-alvo

No que respeita ao público-alvo, de acordo com dados, o público mais abrangido pelos projectos são os alunos das escolas do Ensino Básico (EB): crianças do 1º ciclo de EB, crianças do 2º ciclo.

Período e duração das actividades

De acordo com o período de duração das actividades, é possível verificar que a maioria das actividades se situa em um de dois extremos: existe um pico de frequência de actividades que só acontecem pontualmente no ano (período de um mês ou inferior) e um outro pico nas actividades que se prolongam no ano durante 11 ou 12 meses, isto é, contínuas.

Análise das Insuficiências de Educação Ambiental nas Escolas em 6 Distritos

Porque a ADADER acredita que é mais fácil mudar a mentalidade do Homem ainda em tenra idade, as actividades de educação ambiental nas escolas devem ser desenvolvidas em escolas primárias do primeiro e segundo ciclo, com vista a produzir entre as crianças uma melhor compreensão de que a natureza e o Homem estão interligados, que o homem deve desempenhar um papel importante na conservação da Natureza.

Para a adopção de uma estratégia de actuação baseada nas necessidades de cada escola dos Distritos foi feita uma avaliação das necessidades e problemas ambientais que cada escola tinha.

Dessa avaliação, os grandes problemas ambientais encontrados são:

- Ausência de sanitários;
- Falta de água;
- Ausência de contentores para o depósito de lixo;
- Poluição provocada pela lixeira
- Desperdício de água nas torneiras;
- Ausência de espaços verdes;
- Localização dos contentores de lixo em relação as salas de aula;
- Queima de lixo em horário de aulas;
- E outros.

Constrangimentos

Os principais constrangimentos encontrados no decorrer das actividades, em algumas escolas, estavam ligados à fraca participação por parte da Direcção da escola, professores, funcionários e alguns pais dos alunos.

Resultados que se pode obter nos Projectos

Dos resultados que se pretende obter pode se apontar:

- Resolução / minimização dos problemas ambientais anteriormente encontrados nas escolas;
- Mudança de consciência por parte dos alunos, professores e Direcção das escolas;
- Diminuição do nível das agressões ao ambiente devido a maior informação;
- Passagem dos conhecimentos da escola para as comunidades em que os alunos residem.

Segundo Diagnóstico da Educação ambiental nas escolas, realizado em Março de 2008 na República Democrática de S. Tomé e Príncipe pela ONG ADADER, a maior proporção dos alunos com conhecimentos de educação ambiental inadequado e insuficiente foram identificadas no Distrito de Mé-Zóchi (86,3%), Lobata (77,8%), Cauê (62,2%), Cantagalo (60,7%), Água Grande (59,4%) e Lembá (57,1%) dos alunos.

As principais causas para essas insuficiências são nomeadamente:

- Baixo nível de conhecimentos na área de educação ambiental
- Nível de educação do chefe de família
- Sexo do chefe de família

Intervenções necessárias ou recomendadas se inserem na:

- Educação
- Promover acções para evitar isolamento físico das escolas
- Utilização dos recursos naturais racionalmente
- Sensibilização, Informação e Educação

Sobre a Educação Ambiental é necessário que se:

- Crie condições favoráveis para melhor proteger o meio ambiente escolar;
- Seguimento dos riscos que têm efeito directo sobre a protecção do meio ambiente escolar;
- Seguimento directo dos alunos com comportamento ambiental inadequado e insuficiente;
- Criação de uma estrutura governamental ou privada que se encarregue pelo seguimento dos alunos que têm dificuldade em aprender os bons comportamentos ambientais.

CONCLUSÕES

Desde já queremos relembrar que este Diagnóstico de Educação Ambiental se trata de um estudo modesto, pois os resultados que obtivemos representam somente a realidade das escolas que participaram neste estudo. Não queremos correr o risco de generalizar a partir destes dados e além disso estamos conscientes que além do trabalho aqui reflectido outras escolas do país poderiam ter dado um contributo valioso. É de referir que foram identificadas e contactadas só as escolas do ensino básico, das quais responderam afirmativamente quando questionadas sobre o Diagnóstico. Todas as escolas forneceram os dados necessários e que podem.

Quanto aos principais aspectos a destacar sobre os resultados obtidos com este trabalho:

- Vários tipos de instituições desenvolvem acções de EA (autarquias, entidades ligadas ao poder local, estabelecimentos de ensino, organizações não governamentais (ONGs);

- Quando contabilizado o número médio de projectos desenvolvidos por tipo de entidade concluímos que, no universo deste estudo, é o poder local que mais projectos desenvolvem. As ONGs são o tipo de instituição que, em média, desenvolve menos projectos. Este resultado pode estar relacionado com o facto de existirem diferentes interpretações quanto à classificação dos "projectos", isto é, aquilo que pode ser um projecto para uma entidade pode ser encarado como uma actividade de um projecto para outra entidade. Neste estudo permitimos que fossem as próprias entidades a classificar o que entendem por projecto, pelo que poderá existir esse desdobramento de projectos que resulta de uma questão de interpretação para justificar eventualmente essa diferença.

Por outro lado, parece-nos claro que as autarquias desenvolvem à partida um maior número de projectos, quer porque se sentem mais vocacionadas (e em alguns casos têm efectivamente a necessidade de atingir resultados, por exemplo em termos de recolha de lixo), quer porque um maior número de recursos financeiros e humanos à sua disposição.

- Quanto à tipologia de actividades desenvolvidas a maioria são de carácter muito variado (exposições, sensibilização, visitas, concursos, entre outros). Estas actividades, quando adicionadas às comemorações de efemérides levam-nos a crer que há uma forte presença de acções pontuais, e/ou desarticuladas com metas de fundo.

- O poder local parece ser o tipo de organização que maior diversidade de estratégias de EA utiliza nas suas actividades. O mesmo acontece em relação aos temas tratados.

- As temáticas mais abordadas, segundo os próprios participantes, são a educação ambiental, os resíduos e a conservação da natureza. De destacar que a classificação dos temas pelos respondentes ao questionário torna a interpretação dos dados menos clara pois segundo estes um dos principais temas de EA tratados é a própria EA. Questionamos se existiria pouca clareza no nosso questionário ou se, por outro lado, não é claro para todos os participantes o conceito de EA. Não chegamos a uma resposta para esta dúvida.

- Os temas ambientais e de cidadania menos abordados nas acções de EA aqui referidas são a água, o litoral, o ambiente urbano, os espaços verdes, a floresta, a agricultura, o ar e o ruído. Residualmente são também referidos temas cujo tratamento é extremamente raro, entre os quais o desenvolvimento sustentável, a cidadania, o património natural, cultural e histórico, o consumo, a alimentação e os transportes.

Parece-nos muito importante que as organizações que desenvolvem actividades de EA considerem alguns, senão todos, destes temas actualmente mais periféricos, nomeadamente os do desenvolvimento sustentável e cidadania.

- Quanto às parcerias estabelecidas para o desenvolvimento dos projectos curiosamente muitas vezes "o poder local é o próprio parceiro do poder local" nas acções, mostrando que as actividades de EA podem funcionar dentro das autarquias como catalisadores das relações interdepartamentais que em alguns casos são escassas.

Se uma parceria for bem sucedida, esta pode trazer inúmeras vantagens para as entidades envolvidas na parceria estabelecida, designadamente, na melhoria da qualidade dos projectos, na divisão de responsabilidades, na divulgação dos projectos, bem como do próprio organismo promotor e ainda muito importante pode aumentar a participação da comunidade.

Algumas sugestões para o futuro

1. Diversificar os temas abordados, apostando em temas como o desenvolvimento sustentável, cidadania, alimentação, consumo, que necessitam de uma intervenção clara e premente;
2. Rever conceitos, assumindo a EA como uma ferramenta útil e real para atingir a sustentabilidade (porque dá a conhecer, estimula a observação, o espírito crítico, o saber fazer e o saber avaliar distintas opções);
3. Apurar a avaliação dos projectos executados como método de aprendizagem para futuras acções;
4. Reforçar parcerias no desenvolvimento dos projectos com o intuito de evitar actividades dispersas e desconexas, promover a comunicação entre os diferentes promotores dos projectos e reforçar a divulgação dos mesmos. Seria de apostar particularmente no reforço das parcerias poder local-ONG;
5. Reorientar as acções para públicos alvo alternativos, investindo nas escolas como tem sido hábito mas alargando aos sectores produtivos e grupos alvo específicos como domésticos, jovens, idosos, entre outros.

Anexo 1:

Documento (Nome das Escolas, Número dos Alunos por Classe e por Escola)



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade - Disciplina - Trabalho)

Ministério da Educação, Cultura e Formação

Direcção do Ensino Básico

Dados Estatísticos dos alunos da 1ª a 4ª classe (1º Ciclo)

Distrito	Nº Ord	Escola	Total de Salas	1ª Cl.	Nº Prof.	2ª Cl.	Nº Prof.	3ª Cl.	Nº Prof.	4ª Cl.	Nº Prof.	Total de escola	
												Alunos	Profs.
Água Grande	1	M. de Jesus	26	551	13	651	16	450	11	512	12	2164	52
	2	At. Gomes	17	285	8	364	9	271	8	360	9	1280	34
	3	Bôbo Fôrro	8	117	3	130	4	151	4	121	3	519	14
	4	S. Marçal	8	120	3	199	6	143	4	120	3	582	16
	5	V. Fernanda	4	35	1	42	1	35	1	36	1	148	4
	6	12 de Julho	8	126	3	193	5	130	4	156	4	605	16
	7	Oquê-Del-Rei	11	174	4	250	7	206	6	210	5	840	22
	8	Almeirim	12	121	3	127	3	111	3	140	3	499	12
	9	Pantufo	11	190	5	202	5	183	5	197	5	772	20
	10	Rib. Capital	6	87	3	126	3	84	3	104	3	401	12
	11	Fr. Tenreiro	3	24	1	52	2	33	1	49	2	158	6
	12	Pr. Gambôa	7	117	3	234	6	114	3	141	4	606	16
	13	1º de Junho	8	100	3	169	5	100	3	135	4	504	15
	14	Mesquita	8	133	4	171	4	143	4	143	4	590	16
Total do Distrito			137	2180	57	2910	76	2154	60	2424	62	9668	255
Mé-Zochi	1	Bombom	12	161	4	216	6	221	7	188	5	786	22
	2	Alb.Matos	4	29	1	46	2	38	1	53	1	166	5
	3	M. Café	5	42	1	101	3	66	2	86	3	295	9
	4	Potó	2	31	1	27	1	28	1	41		127	3
	5	S. Fenicia	6	68	2	86	2	94	3	80	2	328	9
	6	Pedroma	2	6	1	11	-	10	-	8	-	35	1
	7	Batepá	6	88	3	81	2	67	2	106	3	342	10
	8	F. Fedé	12	67	2	148	4	110	3	98	3	423	12
	9	Milagrosa	3	7	1	18	1	18	1	20	-	63	3
	10	Java	3	7	1	19	-	8	1	23	-	57	2
	11	Água Bela	2	7	1	4	-	5	-	4	-	20	1
	12	C. Grande	6	72	2	100	3	90	2	73	2	335	9
	13	Lemos	4	31	1	68	2	30	1	56	2	185	6
	14	Ototó	3	31	1	47	2	34	1	58	2	170	6
	15	Almas	8	134	2	207	5	145	4	154	4	640	15
	16	J. Graça	6	38	1	75	2	50	2	59	2	222	7
	17	Trindade	12	252	7	338	9	270	8	265	8	1125	32
Total do Distrito			96	1071	32	1592	44	1284	39	1372	37	5319	152

Distrito	Nº Ord	Escola	Total de Salas	1ª Cl.	Nº Prof.	2ª Cl.	Nº Prof.	3ª Cl.	Nº Prof.	4ª Cl.	Nº Prof.	Total de escola	
												Alunos	Profs.
Cantagalo	1	A. D.Lima	6	136	3	215	4	152	3	150	4	653	14
	2	Uba Budo	4	22	1	19	1	14	1	29	1	84	4
	3	R. Santana	9	63	2	169	5	122	3	123	3	477	13
	4	Quimpo	2	8	1	14	-	6	1	5	-	33	2
	5	R. Afonso	6	64	2	81	3	93	3	99	3	337	11
	6	P. Rei	4	59	2	82	2	50	2	71	2	262	8
	7	C. Açorea.	4	23	1	29	1	25	1	23	1	100	4
	8	A. Andrade	2	22	1	23	1	21	1	23	1	89	4
	9	C. Faro	1	16	1	13	-	10	1	26	-	65	2
	10	M. da Silva	2	7	1	12	-	11	-	-	-	30	1
Total do Distrito			40	420	15	657	17	504	16	549	15	2130	63
Caué	1	M. Mário	2	4	-	7	-	8	-	9	1	28	1
	2	Angolares	6	85	3	79	2	69	2	109	2	342	10
	3	A. Toldo	2	16	1	34	1	24	1	35	-	109	3
	4	Yô Grande	2	8	1	10	-	5	-	6	-	29	1
	5	D. Augusta	2	7	-	8	1	10	-	8	1	33	2
	6	R. Peixe	2	21	1	33	-	20	1	34	-	108	2
	7	P. Alegre	2	55	1	64	2	54	1	53	1	226	5
	8	V. José	2	13	1	15	-	14	1	26	-	68	2
Total do Distrito			20	150	8	179	4	142	5	218	3	943	26
Lobata	1	Magodinho	4	55	2	89	3	51	2	95	3	290	10
	2	Conde	11	87	3	129	4	112	4	98	3	426	14
	3	B. Entrada	8	54	2	99	2	56	2	64	2	273	8
	4	V. Pires	6	126	4	174	4	117	4	167	4	584	16
	5	P. das Conchas	4	19	1	34	1	23	1	27	1	103	4
	6	M. Peixe	3	18	1	27	1	17	1	27	1	89	4
	7	Caldeiras	2	15	1	21	1	18	1	19	1	73	4
	8	Stª Luzia	3	35	1	33	1	32	1	48	1	148	4
	9	José L. Bouças	8	151	4	182	5	108	3	139	4	580	16
Total do Distrito			49	560	19	788	22	534	19	684	20	2566	80
Lembá	1	Neves	8	272	7	290	8	257	7	262	7	1081	29
	2	Ponta Figo	4	47	2	34	1	41	2	29	1	151	6
	3	R. Funda	2	20	1	13	-	16	1	14	-	63	2
	4	Rosema R.	2	14	1	7	-	9	-	6	-	36	1
	5	Esprinha	1	9	1	7	-	6	-	12	-	34	1
	6	Diogo Vaz	2	17	1	28	1	17	1	30	1	92	4
	7	Stª Jenny	2	22	1	25	1	20	1	19	1	86	4
	8	Stª Catarina	6	78	2	106	3	77	3	109	3	370	11
Total do Distrito			27	479	16	510	14	443	15	481	13	1913	58

Classe	Número de Alunos	Número de Professores
1ª	5126	157
2ª	7035	189
3ª	5371	164
4ª	6047	160
Total Geral do País	23579	670

Anexo 2:
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade - Disciplina - Trabalho)

Ministério da Educação, Cultura e Formação
Direcção do Ensino Básico
Lista de números de alunos da 5ª e 6ª classe por escola (2º Ciclo)

Nº	Escolas Secundária Básica	Nº de alunos 5ª	Nº Prof	Nº Turm	Nº de alunos 6ª	Nº Prof	Nº Turma	Total Prof	Total Alunos
1	Escola S. Bás. de Santana	242	9	5	339	8	6	17	581
2	Escola S. Bás. da Trindade	450	26	10	1007	38	12	64	1457
3	Escola S. Bás. da Batepá	86	--	2	--	--	--	--	86
4	Escola S. Bás. da Capela	80	--	2	--	--	--	--	80
3	Escola S. Bás. de Guadalupe	179	6	3	222	6	3	12	401
4	Escola S. Bás. de Angolares	89	6	2	137	6	4	12	226
5	Escola S. Bás. de Neves	285	8	6	289	11	7	19	574
6	Escola S. Bás. de Almas	236	10	6	248	10	6	20	484
7	Escola S. Bás. P. Lumumba	1303	45	26	1648	56	25	101	2951
8	Escola S. Bás. V. Fernanda	72	4	2	82	4	2	8	154
9	Escola S. Bás. de Bombom	322	19	10	394	19	9	38	716
10	Escola S. Bás. de S. Fenícia	41			60				101
11	Escola S. Bás. Caixão Grande	67			76				143
12	Escola S. Bás. de Desejada	180	8	4	182	8	4	16	362
13	Escola S. Bás. de S. João	632	24	11	879	20	11	44	1511
14	Escola S. Bás. de Conde	148	6	4	153	8	4	14	301
15	Escola S. Bás. Porto Alegre	51	3	2	78	3	2	6	129
16	Escola S. Bás. de Água Izé	105	5	3	105	7	3	12	210
17	Escola S. Bás. de R. Afonso	75	4	3	73	6	3	10	148
18	Escola S. Bás. C. Açoriana	27	3	1	25	3	1	6	52
19	Escola S. Bás. de R. Peixe	40	3	2	51	3	2	6	91
20	Escola S. Bás. Angra Toldo	24	3	1	30	3	1	6	54
21	Escola S. Bás. de Diogo Vaz	30	3	1	44	--	1	3	74
22	Escola S. Bás. de S. Catarina	84	4	2	93	5	3	9	177
23	Escola S. Bás. S. António 2º	102	6	4	153	6	4	12	255
24	Escola S. Bás. de Sundry	21	3	1	18	--	1	3	39
25	Escola S. Bás. Nova Estrela	44	3	1	32	--	1	3	76
26	Escola S. Bás. Praia Inhame	51	4	1	51	--	2	4	102
	TOTAL	5066	215	114	5123	275	117	445	11535

OBS:

Informações obtidas na Direcção do Ensino Básico em S. Tomé, 22 de Abril de 2011.